



CODESRIA



CODESRIA

13

عموم

Assemblée générale
General Assembly
Assembleia Geral
الجمع العام الثالث عشر

L'Afrique et les défis du XXIème siècle
Africa and the Challenges of the Twenty First Century
A África e os desafios do Século XXI

إفريقيا وتحديات القرن الواحد والعشرين

PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO

O Futuro é um caminho que não sabemos..."
- entre a história e a memória em Moçambique

Maria Paula Meneses

Universidade de Coimbra, Portugal

5 - 9 / 12 / 2011

Rabat Maroc / Morocco

“O Futuro é um caminho que não sabemos...”
- entre a história e a memória em Moçambique

Maria Paula Meneses

Moçambique tem sido apresentado como um caso de sucesso na transição de uma guerra para uma situação de paz. Neste artigo busca discutir a situação imediatamente após o final da guerra de libertação nacional (1974-1980) analisando as convergências, rupturas e disputas entre os projectos de base nacional, propostos pela FRELIMO (movimento nacionalista que proclama a independência) e os anseios políticos de vários sectores da população presente em Moçambique. Nesta abordagem procurar-se-á identificar as bases sociais de várias propostas políticas presentes no palco político moçambicano, para o período sob análise. Indo além de uma compreensão essencialista dos actores políticos em confronto durante esta etapa inicial da Revolução Moçambicana, este artigo examinará o peso das experiências locais e das memórias de várias disputas experimentadas pessoalmente por vários sujeitos sociais locais. Este artigo desdobra-se assim em dois objectivos: em primeiro lugar, num contexto onde o discurso sobre a etapa inicial da revolução tem vindo a ser reificada numa simples dicotomia entre ‘colonos’ e ‘nacionalistas revolucionários’ em confronto, a complexidade das lutas e dos actores envolvidos deve ser trazida a esta análise. Num segundo momento, estas lutas serão estudadas não apenas como fontes de evidência factual; pelo contrário, procura-se ver como estas lutas expressam regimes particulares de historicidade, comprando-as a outras fontes de testemunho e de memórias sobre este passado recente. Como conclusão procurar-se-á discutir ampliar a discussão dos diferentes ‘regimes de historicidade’ associados à recuperação de várias memórias e do seu valor político. Como outras

A imposição de uma macro-narrativa sobre o passado moçambicano tem limitado a negociação sobre os sentidos de pertença, não ajudando ao processo de reconciliação nacional. Passos activos com vista à reconciliação, vista num sentido amplo, terão de incluir momentos de democratização da história, com várias vozes e memórias.